

Sessão de Abertura do VII Congresso dos Portos de Língua Portuguesa

- Excelência, Senhor Vice Governador da Província de Benguela, Dr. João Felizardo em representação do Eng^o Isaac Francisco Maria dos Anjos, Digno Governador da Província de Benguela;
- Excelência, Senhor Governador Eusébio de Brito Teixeira, Governador da Província do Kwanza Sul;
- Sr. Eng^o José Luís Casco, Presidente da APLOP;
- Excelências, Senhores Representantes dos outros departamentos Ministeriais do Executivo;
- Srs. Presidentes, Administradores e Directores Gerais das Empresas Portuárias da CPLP;
- Srs. Representantes da Administração Municipal do Lobito;

– Excelências, Senhores Vice-Governadores, Membros do Governo Provincial (Membros do Conselho de Auscultação e Concertação Social da Província),
(Excelências, Senhores Autoridades Religiosas e Tradicionais),
Estimados Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Permitam-me, antes de mais, que saúde a presença de Vossas Excelências, minhas Senhoras e meus Senhores, esperando que este VII Congresso dos Portos de Língua Portuguesa, constitua um momento de reflexão importante na luta pela

modernização e pela competitividade do Sector Marítimo e Portuário dos nossos Países, integrantes da CPLP.

É para Angola motivo de orgulho receber nesta linda cidade do Lobito, personalidades, oriundas de diferentes Portos de Língua Portuguesa, tão ilustres e tão conhecedoras da problemática Marítima e Portuária, a nível global e dos seus respectivos Países.

Dirijo, aqui e agora, uma saudação muito especial, à Direcção da APLOP, na pessoa do seu actual Presidente, Eng. José Luís Cacho, por esta iniciativa tão actual e importante para o futuro das economias dos nossos Países, para o fortalecimento das suas

relações comerciais e para a identificação e implementação de acções a desenvolver no sentido do reforço da segurança e protecção das nossas instalações portuárias e dos nossos navios e mares.

Transportes marítimos e Portos competitivos, eficazes e seguros são indispensáveis para que eles possam desempenhar o papel que lhes compete no quadro do desenvolvimento do comércio entre os nossos Países e a nível internacional.

Ninguém tem dúvidas hoje de que o mar, o transporte marítimo e os Portos são factores importantes para o desenvolvimento

económico e social e determinantes para o futuro das economias dos nossos Países.

Com efeito, a globalização significa, no caso vertente, crescimento do comércio mundial e este viaja, em aproximadamente 90% (noventa por cento) do seu volume, por mar, através dos transportes marítimos e dos nossos Portos.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

No que concerne ao Sector marítimo e Portuário e ao desenvolvimento dos seus sistemas logísticos, Angola, no quadro de

orientações estratégicas, traçadas por Sua Excelência o Presidente da República, Eng. José Eduardo dos Santos, concebeu e tem vindo a implementar um intenso programa de investimentos para modernizar os nossos Portos:

- Ampliando as suas capacidades físicas;
- Criando novas zonas de actividades logísticas;
- Adquirindo equipamentos tecnologicamente avançados;
- Introduzindo nos mesmos modernos métodos e processos de gestão;
- Inovando nos seus sistemas de gestão e de controle do tráfego;

- Reforçando os seus níveis de segurança e de protecção;
- Potenciando o desenvolvimento da Náutica de Recreio e do Turismo Marítimo, através, dentre outras medidas incentivadoras, da construção de uma rede de marinas e de actividades conexas.

Este esforço de investimento é bem visível, especialmente, nos Portos do Lobito, que amanhã poderá ser constatado *“in loco”*, na visita que ao mesmo irá ter lugar, do Namibe e de Luanda, onde se tem corrido contra o tempo, para enfrentar os desafios que lhes

colocámos, no quadro das orientações estratégicas, emanadas de sua Excelência o Presidente da República, Eng. José Eduardo dos Santos.

O novo Porto de Luanda, a construir na Barra do Dande, o novo porto de águas profundas, projectado para cabinda, a reconstrução, a modernização e a ampliação do porto de Porto Amboim são outros desafios ousados, que estamos a enfrentar, com determinação e esperança no futuro.

No que respeita ao transporte marítimo e aos Portos, criamos e colocámos em funcionamento a BNF – Bolsa Nacional de

Frete Marítimo, onde importadores e exportadores, e outros agentes, frente a frente e/ou via internet, podem negociar os fretes marítimos.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Acabámos de assinar com a MSC, a segunda maior empresa de transporte marítimo, no mundo, uma parceria estratégica com a nossa Secil Marítima, para podermos intervir, de uma forma mais eficaz e eficiente:

- No transporte de carga, via marítima, de e para Angola;

- No transporte de cabotagem marítima e fluvial, de carga e de passageiros;
- No transporte de Cruzeiro que, no futuro, seguramente, dará uma contribuição importante para o aumento das receitas nacionais no âmbito do turismo.

No que respeita à competitividade do Nosso Sector Marítimo e Portuário, temos, ainda, vindo a conceber e a implementar medidas tendentes à desburocratização, à simplificação e à redução dos custos dos transportes, de e para Angola, e no âmbito da cabotagem marítima e fluvial, em ordem a que os produtos cheguem aos consumidores

finais a preços mais competitivos, permitindo a melhoria de vida dos nossos concidadãos e das nossas empresas.

A construção, a manutenção e o equipamento naval são, também, áreas a que nos preparamos para, no futuro, criarmos um Sector Marítimo e Portuário cada vez mais forte.

Estamos também preocupados em harmonizar o crescimento da nossa economia marítima com a preservação do ambiente e dos nossos ecossistemas costeiros e marítimos.

Minhas senhoras e meus Senhores,

O Ministério dos Transportes de Angola, através do seu Instituto Marítimo e Portuário, tem já preparada toda a legislação e regulamentação necessária para o desenvolvimento de todo este tipo de actividades e brevemente será gradualmente apreciada em Conselho de Ministros.

A lei da Marinha Mercante, Portos e Actividades Conexas, foi já aprovada, em 2012, pelo Executivo.

No que se refere ao desenvolvimento dos nossos sistemas logísticos, o nosso executivo está a regulamentar a sua rede nacional de plataformas logísticas, fronteiriças, regionais,

portuárias, urbanas, os seus centros de carga aérea, os respectivos modelos de governação, e estamos agora a dar passos fortes e seguros, estimulando, também, a contribuição da iniciativa privada, na concepção e na implementação deste tipo de infraestruturas logísticas.

Constitui nossa preocupação criar uma rede integradora de infraestruturas logísticas e de transportes.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Tem sido para nós bem claro, de que a viabilização deste ambicioso programa de investimentos, não será duradouro, se não investirmos, fortemente, na criação e no desenvolvimento de Know-How actualizado.

É neste contexto que, no quadro das orientações estratégicas, definidas pelo nosso Presidente da República, Eng. José Eduardo dos Santos, acabamos de criar, na cidade de Luanda, o ISGEST, Entidade Universitária, vocacionada para o desenvolvimento de programas de educação, de formação, de consultoria, de investigação e de assistência técnica, nos âmbitos da gestão, da logística e dos transportes.

As questões e as problemáticas relacionadas com as actividades marítimas, portuárias, com a intermodalidade e com a logística integram os Programas de bacharelato, de licenciatura, de mestrado, de pós-graduação, de MBAs, de investigação científica aplicada, de assistência técnica e de formação de executivos, que decorrem no mesmo.

Após a sua consolidação, estaremos abertos a receber candidatos, oriundos dos Sectores Marítimos e Portuários e da Logística dos países da CPLP e a estabelecer programas de intercâmbio de professores, de estudante, de materiais de ensino e de investigação com instituições similares existentes na CPLP.

Se queremos desenvolver transportes marítimos competitivos, portos competitivos, colocar a macro logística e a micro logística ao serviço do desenvolvimento dos nossos Países, não podemos deixar de investir, de uma forma aprofundada, continuada, séria e permanente, na criação de *Know-How*, nestas áreas tão importantes para o futuro dos nossos Países.

Para a formação dos Quadros Médios e de Pessoal Operativo Especializado, estamos, também, a estimular o aparecimento de infraestruturas de formação e educação, geradoras de bons profissionais, de que Angola precisa, nestas áreas. Contamos para

a consecução deste objectivo, com os contributos imprescindíveis do Sector Privado e Corporativo Angolano.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Os Portos de Língua Portuguesa são portas por excelência de entrada no Espaço Lusófono, espaço económico e cultural que conta com 250 milhões de pessoas, distribuídas por 4 Continentes. Nós, Países da CPLP, com uma amplitude global, temos a dimensão que a mesma língua nos confere e a fraternidade que emerge de centenas de anos de vivência em conjunto e a vontade de

trilharmos, solidariamente, o Futuro que está à nossa frente.

Com tanto em comum, não poderemos deixar de fortalecer os nossos laços comerciais, de criar redes sólidas entre os nossos Portos e os nossos Países.

Os Portos de Língua Portuguesa, devem desempenhar o seu papel enquanto agentes de internacionalização das nossas economias, mas, também, como factores de desenvolvimento para os nossos espaços económicos internos, como aquele, que me permitam destacar, será desempenhado pelo Porto do Lobito em todo o seu hinterland, que se consubstanciará no processo de

desenvolvimento do Corredor do Lobito e que se estenderá aos nossos vizinhos do Espaço Económico Regional, em que nos encontramos inseridos, a SADC.

O transporte marítimo e os nossos portos, são veículos importantes para a consecução deste objectivo.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

É com esta mensagem de cooperação e trabalho, de um trabalho que gostaríamos de ver desenvolvido em conjunto, que nos afirmaremos, como comunidade global,

lutando pelo desenvolvimento dos nossos Países, pela diminuição das desigualdades sociais e pela erradicação da pobreza.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Espero que estes dois dias de trabalho, que temos à nossa frente, constituam para cada um de nós, uma fonte de enriquecimento pessoal e profissional, de que venham a beneficiar os respectivos Sectores Marítimos e Portuários e dos nossos Países.

Com estas palavras declaro aberto o VII Congresso da APLOP.

A todos muito obrigado, pela vossa paciência.